

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Finados

Entre tudo quanto no seio da humanidade solemniza-se, devera ser o dia de finados o que representasse a manifestação mais sincera e real e que tivesse sempre e entre todos, o mesmo cunho característico de tristeza, de lucto e de dor.

Porém assim não é.

Simplez romaria aos mortos, cemiterios de aldeia, onde aqui e alli tremulam as chamma palidas de pobres velas que, enterradas ao barbo das sepulturas, ardem negligentes, tem a verdadeira expressão da dor do rustico forte, sincero, que chora e lamenta, sem ter ataques, que lembra saudoso eternamente, porque no socego da aldeia não encontra onde atordando os sentidos, entorpecer possa os sentimentos.

Requintado em vaidade nos grande centros onde o esterismo predomina, não tem o uniforme de seriedade da aldeia, mas em compensação tem os veludos negros, os galões e as custosas corôas, cuja conjunto produz nas pessoas impressões a mesma impressão de tristeza, tem mais ainda, aqui e ali, tão as lagrimas e os soluços discretos de um sentimento concentrado, mas as explosões doentias da dor nervosa que não bem se conforma com as exigencias de uma sociedade em que quem bem não grita bem não sente.

Este simples confronto basta para demonstrar como em uma sociedade viciada, o vicio passou os lindeiros da seriedade que devera presidir a uma solemnidade tal como a do dia 2 de Novembro.

Si juntarmos a isso o espectáculo de namoros, risotas, criticas discabiles e até obscenas que se dão no cemiterio, temos vontade de pedir ao povo que se abstenha de uma romaria que perdeu o que tinha de serio para tomar as vestes do ridiculo do condemnavel.

E infelizmente é isto o que temos a dizer nesse dia designados a fazer sentir que não esquecemos o muito que devemos aos nossos antepassados pelas suas conquistas no campo do progresso.

Todas as reclamações referentes a parte ineditorial de vem ser dirigidas ao gerente da folha.

Campanha difamatoria

(Conclusão)

O mul'lo, homem pardo, segundo a expressão do Sr. Ullack, anda cabalando de voluções. Continua em sua campanha difamatoria, porque se conseguir nos deixar abandonados em nosso tentamen, sem haver quem ros le'a, pole ficar certo que não nos matará a fome vis. tu que não vivemos do «O Exemplo», embora vivamos para elle.

Ao cumprirmos outr' ora o dever de dar por terminada a missão d' «O Exemplo», um jornal que aqui existiu, escudado por um grupo de talentosos mocos que, com sua vãr ada illustração, faziam-n'o fulgurar com a refulgencia de um pharol entre a mastreação da frotilha da imprensa porto-alegrense, dissemos:

« Só é devidamente apreciada a importancia das cousas e dos homens quando um factio qualquer faz-nos lamentar a ausencia de seus bons officos. »

Pois bem; saiba agora o homem das caças pardas, digo, o homem pardo, que se estamos mettidos nessa alhada de publicação de jornal, agios estimulados por um grupo de mocos, que são das victimas da justiça... convencional e da policia; mocos a quem, se lhes faltam as transitórias posições sociais, para se imporem, sobra-lhes, no entanto o raciocinio para julgar de seus direitos perante ás leis; a all'es, portanto compete a obrigação de agradecer ao homem ao homem pardo o serviço que lh's tem prestado, dando descansa á brocha; com que ganha o pá, para concitar os credulos a abandonar «O Exemplo» por sermos, no dizer delle, uns especuladores.

Quando ao correspondermos ao appello que nos fizeram para publicarmos este jornal, com igual titulo e igual fim do extincto «O Exemplo», invocando para isso o facto de termos sido a mais deminuta fracção d' aquella empresa, ce'temos apenas ao impulso de nossos principios que precieituum só serem dignos da vida os que fazem o que podem pe'os que soffrem; embora que para isso, como no caso vigente só disponhamos de boa vontade.

Esperidião Calisto.

UMA FLOR

Off. a Juliã dos Santos

Em uma das tardes esplendidas de primavera, deici ao jardim a apreciar a belleza das flores, na hora crepuscular. Quedei-me admirada ante uma tão bella e aromatica, que parecia o capricho de uma imaginação extrao'rdinária a tinha feito e posto no meio de um canteiro para, os'en'ando a escultura ideal de sua folhagem que a fazia superior em belleza ao amor perfeito, em s'ngela á viole'a, no colorido á rosa, no aroma ao balyotropo, com seu encanto enlaçar todos as almas, tentanto a todos que a transplantassem, que a cultivassem.

Depois de muito contemplar, de ter estado tempo immenso ante ella, embevecida, embriada, di se comigo: Ex ste uma outra flor como esta bella, como esta imprecionadora, que domina o vicio, que triumpho do mal, que interese provoca à indifferença, que a todos os ouvidos parece uma musica, à todos os olhos um encanto, a todos os corações uma esperança, a todas as almas desejo.

Procurae sempre dentel-las transplantar e cultivar cuidadosamente essa flor! Regae-a sempre com a agua da mais pura fonte de vossos sentimentos. Essa flor, doncella, é a Virtude, o jardim onde na tarde primaveril de vosso socego, deise's, é vosso Lar; o canteiro onde está a flôr extrao'rdinaria, o Coração. Se-jais, pois toda cuidados para com essa flor, cujo perfume sem equal é o amor de filha e mais tarde o de esposa e mãe; porém para que ella attinja a maior belleza deixae que o orvalho da Educação a rocie de perolas brilhantes.

Uma Democrata.

EXPEDIENTE

«O Exemplo» apparece semanalmente.

Acceptam-se e publicam-se gratuitamente todos os artigos concordantes com a norma de conducta da folha, bem como as declarações de operari a sem trabalho é que queiram collocar-se.

Mentir, mentir...

Só a mentira neste mundo existe, Por toda parte seu pregão o via, b em de muitos n'este mal consiste, Vor dar exemp'o, vou pingar os f. l.

Vede o que diz o fabricante esperto deste elixir archi-famoso já: «Cura assombrosa! O cidadão Roberto, deste milagre testemunho dá.»

«Attoes e juro que soffria ha um anno dum ab'esse o ro pulmão direito. Dos mil doutores consultei... e ganhol nada de cura! Não havia geto!»

«Pois com dois frascos de Elixir da morte do pharmaceutico Balthazar Defunto, foi-se o ab'esse... fiquei rijo e forte e a' é curtido como um bom presente!»

Oavi na rua o quitandello agora, quando, apregão: «Vae galinha gor-das... Conpral'ha... tendes que deita a fora, tem gogo, é secca, não ha coo que a mordal!»

Da «Vinhos puros», já sabeis amigo, que é pura po'a, formidavel bagro, é tanto vinho, como arroz é trigo... é—nada menos, nada mais—vinagre!

Mente o porquiro que annuncia á gen porca em linguas (da boi velho são!) O m' mais fiuras o logista mente por lant, por sedas impingo algodão!

Só a mentira neste mundo existe. Por to la parte o seu pregão ouvis. Que o bóm de muitos neste mal' con si e, si a rezinha que chorando fiz.

Porto Alegre.

M.

ALEGRES

Um padre no fervor de um sermão:

«Vós, querido; ouvirtes, não pensaes senão em divertir-vos; quereis theatros, saltibancos, palhaços! E desta maneira pretendeis salvar-vos?... (levantando a voz e apontando para uma imagem do christo que está a um de seus lados) Aquelle é que vos póse salvar, aquelle é que deve ser o vosso saltibanco o vosso palhaço.»

Num club:

— Com que então, teu paó deu agora em dissipar tudo o que tens — E' verdade, meu amigo. Si aquelle homem não tivesse vindo ao mundo, eu teria hoje uma fortuna immensa.

— Diga-me, doutor, em que estado me encontra os pulmões?

— Com franqueza, estão um pouco arruinados.

— Deveras?

— Mas fique descansado, que há de res's'ir emquanto o sr. viver.

Que pedacinho triste!

E a o dia dos annos do Anastacio.

Estudante de medicina, fóra elle completar as suas vinte primaveras junto a família, que residia numa bella chacara, a quatro leguas da cidade.

O' ando numero de pessoas de sua amizade foi cumprimental-o, inclusive D. Maria Seroplasticas dos Anjos, acupanhada das quatro filhas a uma das quaes, á Didina, o Anastacio andava conquistando.

Depois de um lauto jantar, dirigiram-se todos em passeio ao pomar.

Na volta, o nosso estudante, que ao lafo da pequena faziz-lho extensa declaração de amor, tão embebido estava nos olhares da sua bella, que, distrahadamente, esmagou um enorme corçovallo, que negligentemente estava reclinado á beira do caminho. Sem dar por isso, chegou á sala de jantar, onde sentaram-se todos, sendo oncoada vivissima conversação.

De repente a D. Dorothea, senhora de excellento olfacto, notando que o ar estava impregnado de um cheiro bastante desagradavel, tratou de indagar a causa de tal.

Não demorou-se em achar o que procurava:

Numa das botinas do Anastacio, descobriu ella uma enorme plasta...

Querendo encabular o filho na presenca das visitas, a divertida matrona perguntou-lhas em alta voz:

— O' Tacinho que diabo é isso ahí no teu calçado?

O rapaz olhou... (imaginem os leitores com que cara) levantando-se com muita precaução para não sujar o assoalho, foi limpar a botina lá fóra.

E eis ahí os effeitos d'umas fortes colicas que de manhã cedo, lá na hora, atacaram subitamente o Antonio, o velho hortelão.

C. Senior.

D «OCuringa».

O sr. José Setta, acreditado mestre de construcção da Intendencia Municipal desta cidade, está organizando um tratado pratico ao alcance da percepção de todos quantos queiram se dedicar a qualquer ramo architectura.

A ALLIANÇA

DE
FELIPPE JEANSELME DA SILVA

RUA DOS ANDRADAS NUM. 239 241 E 241 A

Esta é a ocasião apropriada para fazer-se grandes e reaes pechinchas na casa A. Alliança; pois estando no fim do anno e tendo esta casa grande deposito de mercadorias; está vendendo as mesmas a preços sem competencia.

JOIAS E BRILHANTES

Variado e grandioso sortimento de joias com brilhantes e outras pedras finas; dita com gravuras de todos os gostos ultima novidade.

Relogios

Relogios de ouro, prata, plaque, aço, nickel, dourados e outros. Pendulas, despertadores, relógios marítimos, reguladores, chronographos.

NOVIDADES

Bibelots, delicados objectos de filigrana, artigos em estojos proprios para presentes.

OCULOS PINCE-NEZ

Oculos e pince-nez de ouro, prata, plaque, nickel, tartaruga, aço, a preços baratissimos.

CORAES

Grande deposito de coraes em lindissimas joias modernas, a preços de torração!!!

Secção de Ferragens

Está liquidando seu grande depositos de ferragens, brinquedos, miudezas e objetos para escriptorio, tintas a oleos papeis pintados e grande quantidade de livros novos e usados a preços de torração.

Rua dos Andradas 239 241 e 241 A

FERRARIA E SERALHARIA

DE

OCTAVIO TERRA

Especialista em fogões de ferro

Nesta officina promptifica, grades, portões e qualquer trabalho concernente a esta arte. Ferram-se animaes, serviço garantido a preços razoaveis.

56-RUA JOÃO ALFREDO-56

(Antiga Rua da Margem)

TAPEÇARIA

DE

Izidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, cupil's, almofadas etc etc

Promptifica com a maior brevidade qualquer trabalho de estufador.

Preços Razoaveis

73 - RUA CORONEL GENUINO - 73

(Esquina da da Concordia)

MARÇENARIA

1 E

JOSÉ GODINHO

Esta officina de marcenaria encarrega-se de todo trabalho concernente a esta arte, taes como confecções de moveis, concertos etc, etc.

51 - RUA REPUBLICA - 51

(Esquina da Rua da O'aria)

PORTO ALEGRE

**Aluga-se
para
anuncios**

LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS

DE

João Paolinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda de seu bellissimo sortimento de fazendas de lei e de modas, com a maior redução possivel nos preços, offerece á sua estimavel fregueria e ao publico em geral, chitas, morins, crestões, tecidos a phantasia e um sem numero de miudezas as mais uteis e bellas por preços tão baratos que causam pasmo.

Como, porem, em todos as cousa a vista faz fé seu proprietarios roga aos amantes das pechinchas de fazerem uma visita a sua loja.

249--Rua dos Andradas--492

(Enfrentada Federação)